

## **PARTICIPE DA CAMPANHA CONTRA O "CAVEIRÃO" E PELA GARANTIA DE DIREITOS NAS COMUNIDADES**

A Rede de Comunidades e Movimentos contra a Violência, a Justiça Global, a Anistia Internacional e o Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Petrópolis, entre outras organizações e entidades, estão coletando assinaturas para o abaixo-assinado contra a utilização do blindado ("Caveirão", "Pacificador", ou qualquer outro nome que dêem a ele), como o principal instrumento da campanha contra mais essa forma de imposição do medo, criminalização da pobreza e agressão aos direitos das comunidades.

As assinaturas serão entregues ao governo do estado numa manifestação pública em data a ser divulgada. Elas também estão sendo coletadas em outros estados brasileiros e em outros países. Com



o abaixo-assinado queremos mostrar o repúdio da sociedade à atual política de "segurança" pública no Rio de Janeiro.

## **Por que é importante a identificação além da assinatura no abaixo-assinado ?**

Porque a identificação (que pode ser RG, título eleitoral, etc) garante que ninguém assine mais de uma vez, e assegura a lisura e representatividade da nossa campanha.

## **Onde as assinaturas devem ser entregues?**

Você pode entregar as folhas assinadas para a pessoa com que você as pegou, ou então na Justiça Global, no endereço abaixo:  
**Avenida Beira Mar, 406, sala 1207  
Centro - Rio de Janeiro/RJ  
CEP 20021-900**

Para mais informações sobre a campanha, você pode utilizar os contatos a seguir:  
Telefones: **(21) 2544-2320 / 9977-4916**  
Correio eletrônico:  
**redecontraviolencia@grupos.com.br**



Justiça  
Global



CENTRO DE DEFESA  
DOS DIREITOS HUMANOS  
DE PETRÓPOLIS

amnesty international

WORKING TO PROTECT HUMAN RIGHTS WORLDWIDE

# **POR QUE**

## **SOMOS CONTRA O USO DO BLINDADO "CAVEIRÃO" NAS COMUNIDADES ?**



Diversos movimentos sociais, ONGs, moradores de comunidades e familiares de vítimas da violência policial estão em campanha contra o uso do blindado pelas forças policiais do Rio de Janeiro. Conhecido como "Caveirão" ou "Pacificador", o blindado, antes utilizado apenas pelo Batalhão de Operações Especiais (Bope) da PM, começa a ser usado por diversos batalhões (22º, 16º e 9º, entre outros) e pela Coordenadoria de Recursos Especiais (Core) da Polícia Civil. Há ainda a previsão pelo governo da ampliação permanente do número de blindados em operações policiais.

## **O blindado é um armamento de guerra**

Aceitar o uso do Caveirão é aceitar o discurso de que as comunidades vivem uma "situação de guerra". Esse argumento é a principal desculpa utilizada pelo governo e pela polícia para justificar as execuções sumárias, tiroteios indiscriminados e outros abusos cometidos por forças policiais nas favelas e comunidades pobres. Para se afirmar que exista "guerra", teria que existir conflitos ideológicos ou disputa por poder político em territórios, o que não é a realidade da violência urbana no Rio.

## **A maior parte de casos de policiais mortos ou feridos não acontece em "confrontos" nas comunidades**

O governo do Rio de Janeiro diz que um dos principais motivos para a utilização do caveirão é a proteção dos policiais em operações nas comunidades, mas por trás dessa justificativa esconde-se uma ação militarizada baseada na noção da letalidade policial apresentada como eficiência, onde o "inimigo" deve ser eliminado. Encurralados entre a polícia que ataca as favelas e os traficantes que aí se instalaram, as comunidades mais pobres do Rio estão sendo vitimizadas e associadas ao crime.

A adoção dessa política de segurança pública que combate a violência com violência, utilizando uma estratégia de confrontação e intimidação, pouco colabora para a segurança dos policiais, que têm morrido muito mais fora

das operações policiais, no chamado "bico" ou em episódios de vingança.

A polícia tem o direito legítimo de se proteger enquanto trabalha. Mas também tem o dever de proteger as comunidades que está servindo. O policiamento agressivo tem resultado em grande sofrimento para as comunidades pobres do Rio, bem como sua perda de confiança na capacidade do estado de manter e garantir a segurança.

## **O Caveirão permite que os policiais no seu interior efetuem disparos e ofendam os moradores das comunidades sem serem identificados**

Por isso ele tem sido o instrumento preferido dos policiais conhecidos por matar e achacar impunemente moradores das comunidades pobres. A luta contra a violência e os abusos de uma polícia conhecida por sua arbitrariedade, fica ainda mais difícil se as vítimas e as testemunhas não podem reconhecer os policiais que cometem crimes.

## **Os métodos de ação do "Caveirão" são para implantar o medo e não para garantir segurança**

Inúmeras denúncias a organizações de direitos humanos, entidades da sociedade civil, ministério público e inclusive imprensa, revelaram o que os moradores das comunidades sabem no dia a dia das incursões do blindado: a utilização de símbolos (caveira do Bope), gravações e frases nos alto-falantes que assustam, ofendem e intimidam todos os

moradores e moradoras das comunidades, inclusive crianças e idosos. As mulheres das comunidades, em particular, são alvo de ofensas e frases machistas por parte dos policiais. Crianças e mesmo adultos têm apresentado problemas psicológicos e emocionais devido à ação do blindado.

Em pelo menos três comunidades (Acari, Maré e Jacarezinho) há depoimentos comprovados de que os policiais têm utilizado uma forma extrema de violência e desrespeito, quando executam jovens e depois desfilam pelas ruas das comunidades com os cadáveres presos nos ganchos dianteiros dos blindados (que, segundo a polícia, servem para a retirada de barreiras e barricadas).

## **Os blindados são equipamentos muito caros, absorvem recursos que poderiam ser utilizados em programas para promover o respeito e a garantia dos direitos**

O Caveirão e seus semelhantes utilizam o mais alto nível de blindagem permitido no Brasil, inclusive nos pneus. Além disso, consomem muito combustível, devido ao seu peso. Por isso, sua existência e operação custam muito caro à sociedade, drenando recursos valiosos que poderiam ser utilizados tanto em formas de proteção mais convencionais para os policiais (coletes à prova de balas, por exemplo), como, principalmente, em programas educacionais, culturais e sanitários nas comunidades. Enquanto faltam escolas, postos de saúde, centros culturais, saneamento e outros equipamentos sociais nas comunidades, o governo gasta milhões para comprar e manter em funcionamento máquinas de morte e terror